

O impacto da desigualdade social brasileira no desenvolvimento textual dos jovens no Ensino Superior

Isabela Velocini

Universidade Federal de Minas Gerais

¹Faculdade de Letras da UFMG/ FALE

Resumo: O presente trabalho pretende traçar os principais desafios dos alunos com os textos do ensino superior. Para tal, fora realizada uma pesquisa com 115 jovens para entender suas possíveis dificuldades. A partir disso, pensa-se em alguns desdobramentos que acentuam esses obstáculos, como a desigualdade social. Com o resultado, pode-se direcionar melhor os objetivos e metodologias de ensino de textos acadêmicos que atendam às necessidades dos estudantes de acordo com o sistema educacional de origem.

Palavras-chave: desigualdade social, texto, ensino superior, jovens.

1. Introdução

O tema do trabalho é a dificuldade dos estudantes com os textos acadêmicos de ensino superior. O problema científico que é objeto do artigo é a dificuldade em garantir o bom desenvolvimento de todos os alunos de diversas origens sociais na faculdade.

É fundamental entender que o objetivo do trabalho não é culpabilizar a escola, mas sim ressaltar que os estudantes não estão partindo da mesma posição. Além disso, é preciso entender se os jovens menos favorecidos estão tendo mais dificuldades em escrever no Ensino Superior.

Com isso, entende-se que o propósito não é reforçar que alunos de escolas públicas são alunos ruins, enquanto alunos de escolas privadas são alunos bons. Mas sim problematizar “que são graves as consequências para a democracia e para a cidadania não termos hoje, na escola pública, todas as classes sociais e as diferenças que existem no plano da vida social” (KRAMER, 1998, p.13)

2. O problema da desigualdade social e o âmbito textual

Para compreender a desigualdade brasileira e seus desdobramentos, na Figura 1 está

uma pesquisa do IBGE de 2018 que mostra que a taxa de analfabetismo é maior na população preta ou parda em relação à população branca. No Centro-Oeste, por exemplo, enquanto a proporção da taxa é de 3,7 a respeito da população branca, a taxa é de 6,4 com a população preta ou parda.

Figura 1: Pesquisa IBGE

Tabela 4.1 - Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade, com indicação do coeficiente de variação, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões e características selecionadas - 2018

Grandes Regiões e algumas características selecionadas	Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade					
	Total		Cor ou raça			
	Proporção	CV (%)	Branca		Preta ou parda	
			Proporção	CV (%)	Proporção	CV (%)
Brasil	6,8	0,9	3,9	1,8	9,1	1,0
Norte	8,0	2,6	5,9	5,3	8,4	2,7
Nordeste	13,9	1,2	10,7	2,4	14,9	1,2
Sudeste	3,5	2,5	2,4	3,8	4,7	2,9
Sul	3,6	3,3	2,7	4,1	6,7	4,0
Centro-Oeste	5,4	3,0	3,7	5,3	6,4	3,4
Situação do domicílio						
Urbana	5,1	1,3	3,1	2,3	6,8	1,4
Rural	17,5	1,2	11,0	2,2	20,7	1,2
Sexo						
Homem	7,0	1,1	3,9	2,3	9,3	1,2
Mulher	6,6	1,1	3,8	2,1	8,9	1,2

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2º trimestre, 2018.

Nota: Indígenas, amarelos e pessoas sem declaração de cor ou raça constam no total.

Fonte: IBGE, 2018

Com isso, entende-se que é necessário estudar a desigualdade brasileira a partir de um olhar preparado a entender a complexidade do sistema. Ou seja:

É dentro dessa configuração complexa que nos interessa focar, dentre as múltiplas juventudes, um grupo social em particular: os jovens de origem popular, e um “problema” específico no campo dos debates da sociologia da juventude e da educação, qual seja o do acesso e permanência desses jovens no ensino superior. (SAMPAIO, p.29, 2011)

Os “jovens de origem popular” (SAMPAIO, 2011) devem receber atenção, pois receberam impactos negativos a vida inteira a partir dos reflexos da desigualdade social. Diante da realidade, os alunos não chegam ao ensino superior com a mesma bagagem (emocional, de autoestima, econômica, cultural, racial e textual). Este trabalho será focado nos problemas textuais que os alunos enfrentam. Ao mostrar a pesquisa feita pelo IBGE entende-se que no país não só um problema com a taxa de analfabetismo, mas sim uma taxa maior quando as questões raciais são também



consideradas. O estudante que chegar ao Ensino Superior enfrentará diversos desafios, os jovens de origem popular (SAMPAIO, 2011) vão ter ainda mais dificuldades considerando a vivência brasileira.

Com isso, fica nítido que a desigualdade social impacta no analfabetismo e conseqüentemente no quesito textual dos estudantes:

A partir do entendimento de que a desigualdade social brasileira impacta a vida em sociedade e que no Brasil ela existe de modo crítico. Pensa-se que há outros problemas: o modo como os jovens estão chegando no ensino superior está tendo impacto negativo em como eles se desenvolvem no âmbito textual: “o mais preocupante, porém, são as dificuldades com a escrita de pesquisa que os estudantes da graduação ou das licenciaturas levam para os cursos de pós-graduação, ao longo da vida.” (SANTOS, p.225, 2016)

Os estudantes estão trazendo dificuldades textuais consigo, tendo dificuldades em resolvê-las na faculdade e levando-as por toda a vida.

3. Metodologia: questionário

Realizamos uma pesquisa¹ com 115 alunos universitários da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG) e Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), de períodos iniciais e de diversas áreas do conhecimento. Os estudantes sabiam que estavam participando da pesquisa, e que esta estava sendo realizada para construir o artigo aqui em questão. A pesquisa foi através do Google Forms, a partir de um formulário com sete perguntas: “Você se considera de qual raça/cor?”; “Você já estudou em escola particular?”; “Como você considera o seu nível de escrita?”; “Ao iniciar a faculdade você teve problemas com escrita, desenvolvimento de trabalhos dissertativos e etc?”; “Você teve contato (leitura, familiares autores, etc.) com artigos científicos no Ensino médio?”; “Você conhece as normas da ABNT? Sabe aplicá-las?”; “Você sabe quais são os passos para escrever um artigo científico?”.

4. Interpretação dos Dados da pesquisa

A pesquisa pretende responsabilizar a desigualdade social como uma das causas dos problemas textuais, por entender que há uma série de questões a serem buscadas e solucionadas:

¹A pesquisa não foi enviada para o comitê de ética, os participantes eram conhecidos ou contatos próximos que se dispuseram a participar da pesquisa.

em especial nas licenciaturas de letras, linguística e educação, comecem a buscar as causas das dificuldades dos estudantes com o tratamento da informação teórica em suas escritas, mas que também o corpo docente assuma esse objeto de investigação como um laboratório de revisão das políticas de letramento e de acesso à informação. Sendo esse um novo desafio, os resultados podem trazer grandes mudanças para a formação científica e acadêmica, para as áreas de conhecimentos e, também, para o futuro da pesquisa em nível de pós-graduação. (SANTOS, p.227, 2016)

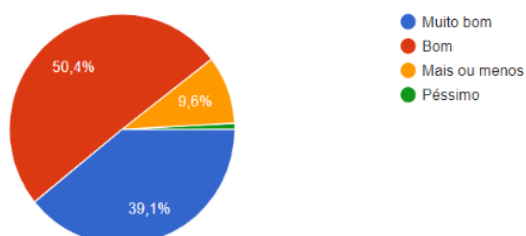
Dos estudantes entrevistados 47,8% nunca estudou em escola particular, portanto entende-se que de algum modo podem ter sido prejudicados pelos dilemas descritos da desigualdade social. Com isso, entende-se que os jovens com menos recursos socioeconômicos estão tendo dificuldades de desenvolver habilidades na universidade, justamente pelas dificuldades que enfrentam em sua relação com a questão da escrita e da pesquisa.

Ao analisar os dados da pesquisa, quesitos importantes chamam a atenção: somente 39,1% considera a própria escrita como “muito boa”.

Gráfico 1: Quarta pergunta do formulário

Como você considera o seu nível de escrita?

115 respostas



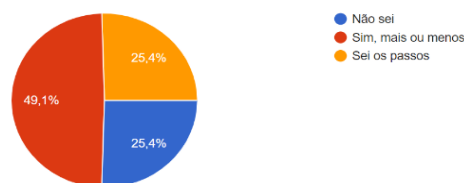
Fonte: Google Forms, elaborado pela autora

Apenas 25,4% dos jovens sabem os passos de um artigo científico. Desse modo, tem-se aqui um desafio: construir durante a graduação para os alunos os significantes do âmbito da pesquisa científica, dos artigos científicos, da metodologia etc.

Gráfico 2: sétima pergunta do formulário

Você sabe quais são os passos para escrever um artigo científico?

114 respostas



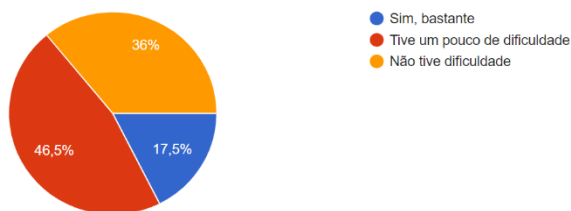
Fonte: Google Forms, elaborado pela autora

Além disso, chama atenção que apenas 36% não tiveram dificuldades com a escrita. A partir disso, entende-se que há uma rede de problemas: com a escrita, com o desenvolvimento de trabalhos e com a montagem de artigos científicos.

Gráfico 3: quarta pergunta do formulário

Ao iniciar a faculdade você teve problemas com escrita, desenvolvimento de trabalhos dissertativos e etc?

114 respostas



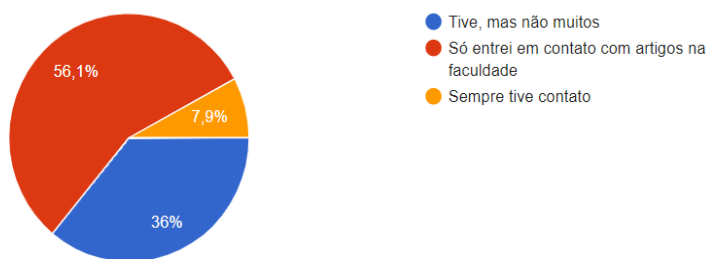
Fonte: Google Forms, elaborado pela autora

Apenas 7,9% dos estudantes tiveram contato com artigos científicos no Ensino Médio. Assim, é possível deduzir que, ao iniciar o Ensino Superior, a maior parte está tendo um contato inicial e primário com os artigos científicos. Assim, é imprescindível que os docentes tenham esse pressuposto, para assim desenvolver juntos dos alunos metodologias interessantes e proveitosas.

Gráfico 4: quinta pergunta do formulário

Você teve contato (leitura, familiares autores, etc.) com artigos científicos no Ensino médio?

114 respostas



Fonte: Google Forms, elaborado pela autora

5. Conclusão

Os resultados obtidos responderam às perguntas de estudo, pois sim, a desigualdade impacta o âmbito textual. A maior parte dos jovens da pesquisa nunca estudaram em escola particular, portanto, a partir dos dados que relacionam desigualdade e escolaridade, percebe-se que os jovens de origem “popular” estão enfrentando mais



problemas que os jovens privilegiados, em sua maior parte brancos e de classe média.

Desse modo, é preciso que a sociedade acadêmica continue a traçar as dificuldades textuais. O presente trabalho quis responsabilizar a desigualdade social brasileira como um dos problemas, pois é importante que as licenciaturas ajudem a desatar o nó entre esses problemas:

A pesquisa pretendeu relacionar desigualdade social e educação, mais precisamente os impactos desta primeira com o desenvolvimento textual dos estudantes. Como os resultados foram coerentes com o que se esperava, acredita-se ter acrescentado um maior panorama que ajude melhor nas metodologias de ensino de textos no Brasil.

Para próximas pesquisas o objetivo é tentar mapear a relação dos alunos com as normas da ABNT, pontuando como estas impactam na construção de artigos científicos.

Referências

IBGE. **Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil, 2018**. Disponível em <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/25844-desigualdades-sociais-por-cor-ou-raca.html?=&t=resultados>> Acesso em 07. out. 2020

KRAMER, S. **Infância e produção cultural**. Campinas, SP: Papyrus, 1998. p. 11-25

SAMPAIO, SMR., org. **Entre a escola pública e a universidade: longa travessia para jovens de origem popular**. In: Observatório da vida estudantil: primeiros estudos [online]. Salvador: EDUFBA, 2011, pp. 27-51.

SANTOS, Cosme Batista dos. **A PRÁTICA DA CITAÇÃO NA UNIVERSIDADE AS REFERÊNCIAS À INFORMAÇÃO CIENTÍFICA EM TRABALHOS ACADÊMICOS**. Trab. linguist. apl. [online]. 2016, vol.55, n.1 [citado 2020-10-06], pp.199-229. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132016000100199&lng=pt&nrm=iso>.